

## **Efeito contágio: uma análise das coberturas do massacre de Realengo e do ataque à creche em Blumenau no Jornal Nacional<sup>1</sup>**

Maria Eduarda Bastos de Brito<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

Nos últimos 22 anos, 36 ataques de violência extrema em escolas brasileiras resultaram em 35 mortes. A pesquisa analisa a cobertura do Jornal Nacional em dois eventos: o massacre de Realengo em 2011 e o ataque à creche em Blumenau em 2023. A revisão teórica explora a violência no Brasil e o papel da TV, com base em estudos de Vinha (2023), Paternostro (2006), Vizeu (2009) e Ijuim (2020). A partir do método de Rose (2002), a análise destaca diferenças na abordagem do Jornal Nacional, expondo o nome do criminoso em Realengo e omitindo-o em Blumenau. Essa abordagem visa evitar a glorificação e o "Efeito Contágio" de crimes semelhantes.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Blumenau; Jornal Nacional; Realengo; telejornalismo; violência.

### **CORPO DO TEXTO**

A preocupação com a crescente violência escolar no Brasil tem sido evidente nos últimos anos, com uma frequência alarmante de ataques, dos quais 21 dos 36 casos ocorreram entre fevereiro de 2022 e outubro de 2023 (Vinha, 2023), representando uma proporção de 58,33%. No total, os ataques fizeram 35 vítimas. Dois casos emblemáticos, o massacre de Realengo em 2011 e o ataque à creche em Blumenau em 2023, ambos amplamente cobertos pelo Jornal Nacional, servem como catalisadores para examinar a evolução da abordagem jornalística em relação à divulgação dos agressores e à ética na cobertura de eventos trágicos.

O massacre de Realengo, ocorrido em 7 de abril de 2011, foi um dos ataques a escolas mais conhecidos e fatais do país. Nesse caso, um atirador entrou na Escola Municipal Tasso da Silveira, no bairro de Realengo, no Rio de Janeiro, e vitimou doze adolescentes. Por outro lado, um dos casos mais recentes de ataque a uma unidade de

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos da Comunicação, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

<sup>2</sup> Recém-graduada do Curso de Jornalismo da PUCRS, email [madubrito@gmail.com](mailto:madubrito@gmail.com)

ensino ocorreu em Blumenau, Santa Catarina, na creche "Cantinho Bom Pastor", no dia 5 de abril de 2023, resultou na morte de quatro crianças entre quatro e sete anos de idade.

A problemática da violência no âmbito educacional tem ascendido como uma inquietação progressiva na sociedade brasileira. Considerando o tema da presente pesquisa, o enfoque da violência escolar recai sobre os ataques de violência extrema nas escolas. O incremento da frequência de episódios violentos nas instituições revelou-se cada vez mais comum.

O relatório realizado pelo D<sup>3</sup>e3 - Dados para um Debate Democrático na Educação -, sob o comando da pesquisadora Telma Vinha (2023), mapeou os ataques de violência extrema em escolas no Brasil, cujos números foram supracitados. Na pesquisa, foram considerados atos planejados infracionais violentos de tentativa contra a vida análogos ao crime de ódio, cometidos por estudantes e ex-estudantes, até outubro de 2023.

O presente estudo explora o papel dos meios de comunicação, especialmente do Jornal Nacional, na cobertura de eventos trágicos. O trabalho enfatiza a necessidade de equilibrar o interesse público com a proteção das vítimas e a prevenção do chamado "Efeito Contágio", no qual a cobertura sensacionalista pode incitar mais violência.

O telejornalismo ocupa um papel fundamental na sociedade brasileira ao longo dos anos, preenchendo um espaço central na vida dos cidadãos, no sentido de interpretar a realidade social. Como afirma Vizeu (2009, p. 77), “a mídia não só transmite, mas prepara e apresenta uma realidade dentro das normas e das regras do campo jornalístico contribuindo dessa forma para a percepção do mundo da vida”.

“Entendo a potência do jornalismo para ter o ser humano como ponto de partida e de chegada”, escreveu Ijuim (2020). O jornalismo exerce uma função crucial na sociedade como uma forma de conhecimento e uma ferramenta importante para uma conversa social e política. “O jornalismo enquanto conceito surge associado ao dever de informar, ao imediato, à tarefa de espelhar a realidade e, acima de tudo, a um valor fulcral de uma sociedade democrática: Liberdade” (Melo e Silva, 2016, p.85). A partir desta visão apresentada pelos autores, o jornalismo tem sua responsabilidade na disseminação de notícias e eventos, com uma busca pela objetividade e fidelidade aos fatos. Outro aspecto importante é citado por Paternostro (2006, p. 94), “as qualidades da linguagem coloquial passam a ser exigências do texto jornalístico de TV”.

Além disso, a vinculação da liberdade como valor de uma sociedade democrática ressalta a importância do trabalho jornalístico na preservação e promoção de princípios onde a liberdade de expressão e o acesso à informação são pilares essenciais.

O trabalho aqui escrito fundamenta-se na análise de imagens em movimento, conforme proposto por Diana Rose (2002), com foco nas reportagens televisivas sobre os dois casos mencionados. Quatro categorias foram definidas para este estudo: apresentação dos autores, exposição das vítimas, profundidade da reportagem e humanização.

A análise comparativa das reportagens sobre o massacre de Realengo e o ataque à creche em Blumenau destaca diferenças significativas na abordagem desses eventos pelo Jornal Nacional. Observa-se uma disparidade na duração das reportagens, na divulgação de informações sobre os agressores, nos depoimentos apresentados, na ausência de informações sobre a motivação do crime, na inclusão de simulações ilustrativas e na apresentação de imagens de feridos e mortos.

A reportagem sobre o massacre de Realengo tem uma duração consideravelmente maior, 9 minutos e 49 segundos, em comparação com os 4 minutos e 12 segundos dedicados ao ataque em Blumenau. Essa diferença pode ser justificada pelo maior número de vítimas em Realengo.

Em relação à divulgação de informações sobre os agressores, a reportagem sobre Realengo revela detalhes como nome, idade e ligação do autor com a escola, enquanto a de Blumenau adota uma postura mais restritiva, não fornecendo qualquer informação sobre o autor. Ambas as reportagens incluem depoimentos, mas com uma diferença notável: Realengo ouve estudantes, enquanto Blumenau entrevista terceiros, como os responsáveis pelas crianças.

A apresentação de imagens também difere, com Realengo mostrando imagens de vítimas feridas e mortas de forma mais clara, enquanto Blumenau mantém uma abordagem mais sensível, não apresentando imagens de pessoas feridas ou crianças.

Em resumo, as duas reportagens têm variações significativas na abordagem de eventos trágicos, evidenciando como a mídia pode ajustar a divulgação de informações, depoimentos e imagens para atender aos princípios éticos do jornalismo.

A mudança na política editorial do Jornal Nacional na restrição da divulgação de detalhes sobre os agressores em Blumenau, representa um avanço ético significativo. Essa

adaptação reflete uma maior conscientização sobre a responsabilidade social da mídia na prevenção da violência e na proteção das vítimas.

A análise dos casos de Realengo e Blumenau ressalta a importância do jornalismo ético na abordagem de eventos trágicos, especialmente no que diz respeito à exposição dos agressores. Essa mudança na abordagem do Jornal Nacional representa um passo significativo na direção de uma cobertura jornalística mais responsável e ética, promovendo uma convivência pacífica e respeitosa na sociedade.

A apresentação do assassino em uma reportagem jornalística é uma questão complexa que envolve escolhas editoriais significativas. O tratamento de ataques de violência extrema em escolas, como os escolhidos no presente estudo, envolve uma análise cuidadosa da extensão das informações fornecidas, bem como o nível de detalhe a ser compartilhado com o público.

A ética deve ser priorizada, a exposição excessiva de imagens e o impacto sobre as vítimas e testemunhas devem ser levados em consideração ao abordar tais casos.

No contexto de um estudo sobre a abordagem da autoria dos massacres, o método de análise de imagens em movimento (ROSE, 2002) revelou como os agressores são apresentados visualmente. Isso inclui a exposição ou não de detalhes sobre os autores, a forma como foram retratados, se foram mostrados de forma humanizada, e a ênfase visual dada a eles.

Em 2011, quando ocorreu o massacre de Realengo, a apresentação do assassino na reportagem do Jornal Nacional careceu de cuidado e sensibilidade em relação ao equilíbrio entre informar o público sobre os fatos e a exposição indevida do autor do crime. A forma como o assassino foi retratado na reportagem, sem o devido cuidado, pode ter contribuído para uma narrativa no sentido de negligenciar a responsabilidade ética jornalística. A abordagem da mídia nesse caso específico ressalta a importância de considerar não apenas o dever de informar, mas também a responsabilidade de evitar o impacto de reprodução das ações na sociedade, denominado como “efeito contágio”.

Doze anos depois, com o ataque em Blumenau, observa-se uma mudança significativa na política editorial do Jornal Nacional em relação à cobertura de casos de violência, uma alteração que se revela benéfica para a sociedade. A justificativa por trás dessa transformação reside na intenção de evitar a propagação e o estímulo a episódios

de violência semelhantes aos investigados nesta pesquisa, bem como de negar aos assassinos a visibilidade que buscam.

Nesse contexto, não apenas o telejornal, mas também a mídia de maneira mais abrangente, tem o potencial de desempenhar um papel crucial em evitar um eventual estímulo de casos como esses, contribuindo para a conscientização pública, fomentando o debate sobre as causas da violência e promovendo soluções preventivas. O respeito irrestrito aos direitos humanos deve permanecer como a principal consideração, especialmente no exercício da atividade jornalística.

Os jornalistas enfrentam a responsabilidade de equilibrar o interesse público na informação com o respeito à dignidade humana, evitando a exposição excessiva e assegurando que a narrativa não contribua para o sofrimento adicional das vítimas.

Por fim, ao término da presente pesquisa, é possível concluir que a alteração no posicionamento do Jornal Nacional em relação à cobertura de ataques é apropriada, representando o compromisso do jornalismo não apenas com a informação, mas também com a solução dos problemas, servindo de exemplo para outras coberturas. A revisão nas práticas jornalísticas, ao evitar a exposição excessiva dos criminosos e a propagação de eventos violentos, demonstra uma conscientização acerca da responsabilidade social da mídia. Essa adaptação reforça a importância de uma cobertura jornalística responsável, pautada nos princípios da dignidade humana e da busca pela paz social.

## REFERÊNCIAS

ARRABAL, Alexandre. "A arte como linguagem jornalística". In: **Jornal Nacional: 50 anos de telejornalismo**. Organização Memória Globo. Rio de Janeiro: Globo Livros. 2019. p. 351-361.

BERNARDO, André. **Massacre de Realengo: os 10 anos do ataque a escola que deixou 12 mortos e chocou o Brasil**. BBC News Brasil, 6 de abril de 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-56657419>. Acesso em: 29 abr. 2024.

CHRISTOFOLETTI, Rogério. **Ética no jornalismo**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2008. 2023.

GZH. **Autor do atentado à creche de Blumenau é indiciado por quatro homicídios qualificados e cinco tentativas**. GZH, 14 de abril de 2023. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2023/04/autor-do-atentado-a-creche-de-blumenau-e-indiciado-por-quatro-homicidios-qualificados-e-cinco-tentativas-clg14decn002h015m38e54546.html>. Acesso em 5 nov. 2023.

IJUIM, Jorge Kanehide. JORNALISMO, HUMANIZAÇÃO E O RACISMO ESTRUTURAL. Ijuim Shinbun. WordPress. <https://ijuimshinbun.wordpress.com/2020/06/17/jornalismo-humanizacao-e-o-racismo-estrutural/>. Publicado em 17 de junho de 2020. Acesso em: 7 set. 2023.

MELO, Tatiana; SILVA, Telmo. “A Reportagem em contexto de Jornalismo de Proximidade”. In: **Estudos em Comunicação n° 22**. Universidade de Aveiro. 2016. Disponível em: <https://www.ec.ubi.pt/ec/22/pdf/ec-22-05.pdf>. Acesso em: 9 out. 2023.

ODALIA, Nilo. **O Que é Violência?** 6.th ed. 1991. Print. Primeiros Passos 85.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. 2. ed., rev. e atualizada. Elsevier, 2006.

ROSE, Diana. "Análise de imagens em movimento". In: **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. BAUER, Martin W., GASKEL, George. Vozes, 2002. Disponível em: <https://ia800207.us.archive.org/28/items/BAUERM.W.GASKELG.PesquisaQualitativaComTextoImagemESom/BAUER%2C%20M.W.%3B%20GASKELL%2C%20G.%20Pesquisa%20Qualitativa%20Com%20Texto%20Imagem%20e%20Som.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SCORTECCI, Catarina. **Ataque a creche em Blumenau (SC) completa 1 semana; veja o que se sabe**. Folha de S. Paulo, 12 de abril de 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2023/04/ataque-a-creche-em-blumenau-sc-completa-1-semana-veja-o-que-se-sabe.shtml>. Acesso em: 29 abr. 2024.

SODRÉ, Muniz. **Sociedade, Mídia e Violência**. Sulina/Edipucrs. 2006.

VINHA, Telma *et al.* **Ataques de violência extrema em escolas no Brasil: causas e caminhos**. D3e. 2023. Disponível em: [https://d3e.com.br/wp-content/uploads/relatorio\\_2311\\_ataques-escolas-brasil.pdf](https://d3e.com.br/wp-content/uploads/relatorio_2311_ataques-escolas-brasil.pdf). Acesso em: 3 out. 2023.

VIZEU, Alfredo. **O telejornalismo como lugar de referência e a função pedagógica**. Revista FAMECOS, [S. l.], v. 16, n. 40, p. 77–83. 2009. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/6321>. Acesso em: 13 out. 2023.

WOLTON, Dominique. **Elogio do grande público: uma teoria crítica da televisão**. Ática. 1996. Disponível em: [https://www.academia.edu/18978085/WOLTON\\_Dominique\\_Elogio\\_do\\_Grande\\_Publico](https://www.academia.edu/18978085/WOLTON_Dominique_Elogio_do_Grande_Publico). Acesso em: 30 set. 2023.